

## A corrupção tem cura

"Ninguém tem mais autoridade moral e ética do que o PT".  
*Luís Inácio Lula da Silva, em Congresso do Partido dos Trabalhadores.*

Vítor Wilher

2 de setembro de 2007

Corrupção, do latim *corruptio*, significa o ato ou efeito de corromper. Nas últimas semanas o Brasil acompanhou, em detalhes, a cobertura de mais uma rodada dos escândalos do "mensalão". Agora no Supremo, aprendemos a distinguir corrupção ativa de passiva. Muitos chegaram até a comemorar o fato da "casa ao lado" aceitar a denúncia da Procuradoria Geral da República. Entretanto, o que não passa no Jornal Nacional, é o fato de que a corrupção, o tal ato de decomposição moral, está em toda parte, não sendo exclusividade dos políticos de Brasília.

Corrupto não é somente o político que rouba R\$ 10 milhões dos cofres públicos e envia para uma conta no exterior. Corrupto também é aquele que paga o "café" do guarda, que sonega imposto de renda adulterando a declaração, que compra filme sem pagar direito autoral ou o empresário que suborna um fiscal do Estado. O ato de corrupção, de depravação, de podridão moral não é (e nunca foi) exclusividade da classe política brasileira. Ele está em toda parte, acontece todos os dias.

Mas talvez alguém argumente, lendo esse texto, que não se pode comparar um político que rouba milhões com o "café" do policial. Mas eu pergunto: que ética é essa? Uma ética que discrimina o bem ou o mal pelo tamanho e não pela qualidade do gesto? Então me diga: qual a quantia de corte para eu ser considerado ladrão? Se eu roubar R\$ 10 estou absolvido?

A ética, a boa conduta do ser humano, não é definida pelo tamanho do ato e sim pela sua definição. Todos, absolutamente todos, que infringem as leis e normas vigentes são corruptos. Não existem áreas cinzentas, não existem parágrafos únicos, que inocentam X e processam Y. A lei vale para todos.

"Mas isso é Brasil doutor!". Recuso-me a acreditar que não existem brasileiros honestos. Pelo simples fato de que isso é uma grande falácia. Existe sim um Brasil honesto, que acorda cedo, que trabalha, que não depende do tal "jeitinho" para ganhar o pão de todos os dias. E é justamente esse país que todos nós queremos ver crescer e se desenvolver.

Para que isso aconteça é preciso que o conjunto das pessoas que são, por definição, incorruptíveis, aumente. Mas como fazer isso? Através da educação. Um modelo formal de ensino deve preparar uma criança para a vida em sociedade. Parece óbvio que o sistema atual não cumpre

o seu objetivo com resultados satisfatórios. Não há na grade obrigatória nenhuma disciplina que trate de questões reais de cidadania. Tivemos algumas tentativas nessa direção, como "moral e cívica" ou "organização social e política do Brasil". Mas estas funcionaram muito mais como propaganda do regime militar do que como uma ferramenta para ensinar lições de cidadania às nossas crianças.

Um curso elementar de cidadania deve conter lições práticas. Deve fugir do espaço ofegante da sala de aula. Isto porque de nada adianta encher um quadro com dezenas de coisas que uma criança não deve fazer, mandar que os copiem e preparar uma prova cobrando tal conteúdo. Duas semanas depois aquela criança não lembrará de um artigo se quer. Destarte, um curso de cidadania precisa ser concreto, com lições do dia-a-dia.

Um exemplo disso é o ato de jogar papel na rua. Pegue umas 20 crianças e leve elas para uma praça. Faça com que elas observem o ir e vir de pedestres. Ensine-os uma lição: jogar papel na rua é um ato negativo. Cada vez que uma criança ver um adulto jogando papel na rua, ensine-os a intervir. Mande uma dúzia de crianças para cima dessa pessoa falando o quão errado é aquela atitude. Tenho certeza de que essa lição será plenamente apreendida por todas as crianças (e os adultos abordados) presentes.

Multiplique essa lição por todas as escolas brasileiras. Acrescente uma outra centena de lições práticas como esta. Integre a família, faça os pais e mães participarem de tais lições. Integre as comunidades locais, inunde a cidade de cartazes (feitos pelas crianças das escolas) com lições de cidadania. Imagine agora o efeito positivo de um curso de cidadania como este?

Restarão os céticos. Aqueles que preferem se esconder no jargão "isso aqui é Brasil". Aqueles que possuem plena convicção de que o Brasil nunca será um país desenvolvido. Tenho uma proposta para essas pessoas: trabalhem. Esqueçam que o vizinho ao lado é corrupto. Façam o que é correto. Não comprem recibos falsos para fazer a declaração do imposto de renda. Não dêem trocados ao policial para escapar de uma multa. Não olhem para os outros, olhem para si mesmos.

A corrupção é, infelizmente, a nossa mais forte endemia. Está enraizada em nossa sociedade. Enganam-se aqueles que acreditam que ela é um mal restrito à Brasília. Está longe de ser. A corrupção está em cada pequeno gesto mal intencionado, em cada prática fora da boa conduta humana. Mas ela não é incurável. É preciso apenas que tomemos consciência e façamos o que deve ser feito para que essa postura endêmica seja exortada. Quando isso for feito passaremos a ser um país muito melhor para se viver.